



## **NOVOS CONTEÚDOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DO GÊNERO VIRTUAL BLOG NO CONTEXTO DO LIVRO DIDÁTICO**

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa <sup>1</sup>; Fernanda Karyne de Oliveira <sup>2</sup>.  
Docente do Curso de Letras – português, UEPB<sup>1</sup>; amasilesousa@hotmail.com.  
Discente do Curso de letras – português, UEPB<sup>2</sup>;fernandakoliveira@gmail.com.

### **Introdução**

A educação escolar se caracteriza pela perspectiva binomial didático-pedagógica que se estabelece entre conhecimentos teóricos e práticos. Dessa forma, seus procedimentos e conteúdos devem adequar-se tanto à situação específica da escola e ao desenvolvimento do aluno quanto aos diferentes saberes a que recorrem. Surge, assim, a importância do livro didático como instrumento de reflexão dessa situação particular, atendendo à dupla exigência: de um lado, os procedimentos, as informações e os conceitos propostos nos manuais; de outro lado, os procedimentos, as informações e conceitos que devem ser apropriados à situação didático-pedagógica a que se destinam.

Dentro desta perspectiva de adequação a situação e diante de uma nova ressignificação a qual o ensino vem passando, o livro didático deve tratar de assuntos recorrentes que vinculam com intensidade no dia-a-dia das pessoas, principalmente dos estudantes, como assuntos relacionados à tecnologia. Vivemos a chamada era da informação, em que as informações são propagadas em segundos, bem como o conhecimento, através do advento da internet e com isso novas propostas, práticas e novos conteúdos para o ensino foram apresentados. Podemos elencar como novo conteúdo, os gêneros virtuais. Marcuschi (2004) discorre a respeito desses gêneros ao enfatizar que:

“Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Contudo, sequer se consolidaram esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social.” (MARCUSCHI, 2004, p. 13).

---



Por ser o principal instrumento de trabalho e por está cotidianamente na sala de aula e ser um dos elementos básicos da organização de trabalho do professor e muitas vezes o único instrumento de trabalho disponível para ele, além de ser um dos elementos principais da aprendizagem dos docentes, os conteúdos dos livros devem acompanhar a evolução da sociedade, fazendo com que além de tudo, o aluno possa desenvolver sua criticidade. Para isso é necessário que a mecanicidade que encontramos em alguns livros didáticos seja extinta, haja vista que atividades mecânicas que valorizam única e exclusivamente a decodificação em nada acrescentam para o desenvolvimento do senso crítico do aluno bem como o pleno desenvolvimento de suas capacidades leitoras, limitando-o a um universo que é bem mais amplo e exploratório. Escritores e editoras devem se preocupar em escrever sobre esses novos conteúdos, visto que se apresentam mais convidativos à aprendizagem, justamente por estar em uso recorrente tanto por crianças como por adolescentes, em tese, público principal do livro didático de português, aqui chamado de LDP.

Diante deste marco introdutório, este artigo visa analisar o livro didático de português, para saber se em suas unidades os gêneros virtual blog é mencionado, e se for, de que maneira o LDP trabalha com esse gênero, além de analisar se a mudança de suporte faz com que ele perca sua função sócio-comunicativa.

## **Metodologia**

Esta pesquisa será feita utilizando o método analítico. Ao utilizar este procedimento, estaremos analisando o modo como o livro didático trabalha ou não, em suas unidades com os gêneros virtuais, e se forem trabalhados, de que forma eles são trabalhados, além de saber se a mudança de suporte afeta suas funções sócio comunicativas. Para tanto, será analisado um livro didático de Português do 6º ano do ensino fundamental. O livro faz parte da coleção adotada por uma escola da rede particular de ensino de Campina Grande, tal análise nos possibilitará contemplar os questionamentos acima citados.

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **Resultados e discussão**

O gênero textual blog aparece uma única vez na unidade, embora nos objetivos iniciais propostos na apresentação, o gênero diário virtual (blog) apareça como texto principal, não é o que se encontra durante a unidade. Diferentemente do gênero diário fictício e não fictício que aparece recorrentemente durante a unidade, o blog aparece uma única vez e recebe um tratamento de texto complementar na unidade, servindo como mecanismo comparativo para o relato ficcional e não ficcional. A abordagem utilizada pelo autor sugere o blog como um texto secundário, já que se faz pouca menção ao gênero. Devido às questões de publicação e edição envolvendo o livro didático, o blog trabalhado na unidade mostra-se desatualizado com respeito à data das postagens que estão vinculadas, - as postagens dos blogs encontrados no livro didático são de 2010- haja vista, que nesse universo, as informações atualizam-se velozmente devido à dinamicidade da internet. Tal situação serve como estímulo para o professor trazer postagens mais atuais e também os próprios alunos sugerirem ou trazerem as postagens que gostam mais para serem trabalhadas em sala de aula. Fazendo assim com que o livro didático assuma um papel de norteador da escolha de textos.

As atividades encontradas no livro didático em análise relacionadas ao blog são atividades que enfatizam a questão estrutural do gênero, característica esta, recorrente em muitos livros didáticos.

O próprio título da sessão “Exploração do texto” nos sugere que as questões irão explorar a temática que está sendo postado no blog, diferentemente do que encontramos nas questões. Elas se preocupam em sua maioria, com a estrutura do gênero. Apenas uma das questões explora o conteúdo das postagens, e mesmo assim, de forma decodificativa quando pede ao aluno que “Procure trechos [...]”, fazendo com que ele efetue uma cópia do texto, sem desenvolver nenhum raciocínio crítico para a formulação de uma resposta.

Professores e alunos têm no discurso proposto pelo livro didático, um discurso de verdade. Grigoletto (1999) afirma que um discurso de verdade “é aquele que ilusoriamente se estabelece como um lugar de completude de sentidos” sugerindo que o livro didático é um texto fechado que já possui todos os sentidos e que esses

---



sentidos já foram colocados pelo autor, e alunos e professores estão apenas para usufruírem desses sentidos, sem nada a acrescentar.

Nas questões seguintes, percebe-se que já há uma interpretação concretizada – feita pelo autor do livro didático – na própria maneira de formulação das perguntas que possuem questões marcadas pela obviedade, ou seja, questões que não estimulam o desenvolvimento da criticidade do aluno, que não o leva a refletir e fazer interpretações mais profundas, exercendo assim um caráter disciplinar e massificante sobre a compreensão das questões, como por exemplo, a questão 4 da atividade relacionada ao gênero : “ No diário íntimo, o interlocutor do autor é o próprio autor. E no diário virtual, a quem o autor se dirige?”.

Geralmente, os livros didáticos possuem caráter homogeneizante que tendem a uniformização, ou seja, todos são levados a fazerem as mesmas leituras e conseqüentemente terem as mesmas conclusões. Trata-se de uma concepção errônea, já que o leitor utiliza durante o ato da leitura, todo conhecimento adquirido ao longo da vida. Kleimam (2004) chama esse tipo de conhecimento de “conhecimento prévio”, conhecimento este, fundamental para a concepção dos sentidos no texto.

Sobre a perda da função sociocomunicativa, vê-se que ao mudar de suporte ele perde sua função sociocomunicativa, haja vista a forma como ele é trabalho no livro didático. Vê – se explicitamente que a função é perdida enunciado da questão 2 da atividade: “ [...] Se não tiver acesso à internet, escreva no caderno [...]”. Faz-se necessário atentar que quando se introduz novos gêneros de outras esferas na escola, indiscutivelmente estes terão de sofrer transformações, e o trabalho com esses gêneros didatizados deve ser feito de forma que se aproxime o máximo de sua verdadeira situação comunicativa, reitera-se assim a necessidade de os livros didáticos continuarem trazendo textos dessa natureza.

## **Conclusão**

Ao término da análise conclui-se que o livro didático trata o blog como texto secundário e que as atividades relacionadas ao gênero enfatizam a sua estrutura. Com relação ao conteúdo das postagens, eles não são explorados profundamente,

---



ficando apenas no universo da superficialidade. Grigoletto (1999) afirma que o livro didático pode ser considerado como “um “pacote” embrulhado e amarrado que outros sentidos não pode conter”. Tal afirmação é verdadeira, já que a maioria das questões exige quase sempre dos alunos uma leitura decodificativa, não necessitando de leituras mais profundas em que os alunos possam construir os sentidos do texto, nem tão pouco elaborar respostas com grau de criticidade elevada, haja vista a abordagem das questões. Por isso vê-se a necessidade de um estímulo a uma leitura crítica e de uma melhor abordagem do gênero virtual blog por parte dos escritores e editoras dos livros didáticos.

### **Referências Bibliográficas**

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2004.

GRIGOLETTO, Marisa. **Leitura e funcionamento discursivo do livro didático** *in* CORACINI, Maria José. **Interpretação, Autoria e legitimação do livro didático**. Universidade do Texas. Pontes, 1999.

KLEIMAM, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas. Pontes, 2004.

---